

20/04/2011

## Emissão de CO<sub>2</sub> cresce 58% em SP em 18 anos

*Entre 1990 e 2008, as emissões saltaram de 60,7 milhões de toneladas de gás carbônico para 95,7 milhões de toneladas*



*A segunda principal fonte de emissões em 2008 foi o setor industrial, com 12,2 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> (AE)*

As emissões de gás carbônico no Estado de São Paulo cresceram 58% entre 1990 e 2008, de acordo com o inventário de emissões de gases de efeito estufa, divulgado na manhã desta quarta-feira pelo governo estadual. No período analisado, as emissões saltaram de 60,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> para 95,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>.

A principal fonte de emissões no estado é o setor de energia, que inclui a queima de combustíveis fósseis pelo segmento de transportes. Em 2008, o setor energético foi responsável por 85,3 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>. Entre 1990 e 2008, as emissões deste setor cresceram 51%. A segunda principal fonte de emissões em 2008 foi o setor industrial, com 12,2 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>. Entre 1990 e 2008, a variação foi de 260%.

O inventário de emissões de gases de efeito estufa do Estado de São Paulo é o ponto de partida para que sejam detalhadas as metas com que cada setor terá que se comprometer para o cumprimento da ambiciosa lei estadual de mudanças climáticas, aprovada pela Assembleia Legislativa em outubro de 2009 e regulamentada por decreto no ano passado. A lei número 13.798/2009

prevê que o estado reduza suas emissões de gases que provocam o aquecimento global em 20% até 2020, com base nos dados de 2005.

Para cumprir a lei, o estado precisará reduzir a emissão de cerca de 17,7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> até 2020, de acordo com os dados divulgados pelo estudo. Esse número representa uma estimativa abaixo dos 28,6 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> divulgados no ano passado. Segundo João Wagner, coordenador do Programa Estadual de Mudanças Climáticas (Proclima), a revisão ocorreu devido a uma nova estimativa dos gases de efeito estufa liberados pelas mudanças no uso do solo. "Isso se deve à área verde crescente em São Paulo, por meio de preservação de florestas, e maiores áreas de proteção permanente."

Dividido em cinco grandes áreas - energia, agropecuária, indústria, mudanças no uso da terra e resíduos -, o inventário seguiu a metodologia de medição de gases de efeito estufa do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês). "Não há como controlar a emissão de gases sem um inventário", disse Josilene Ferrer, secretária executiva do Proclima.

*(Com Agência Estado)*

**Fonte:** <http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/emissao-de-co2-cresce-58-em-sp-em-18-anos>